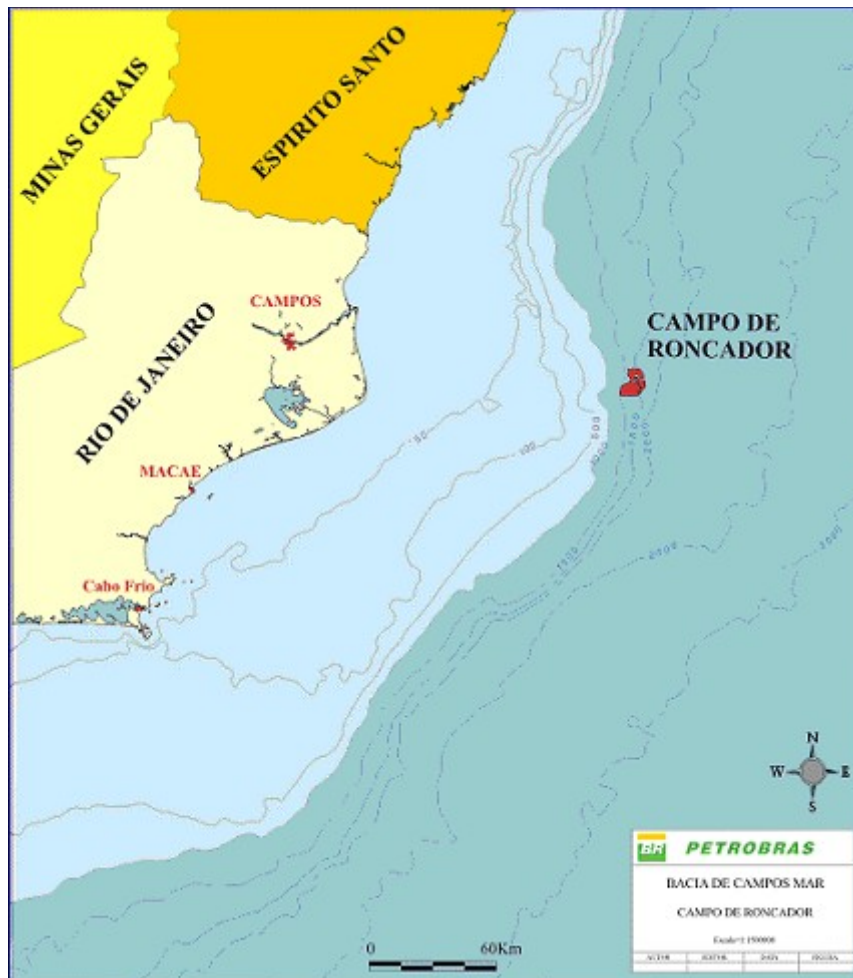


## Apresentação

Em 30.9.2009, a Petrobras apresentou requerimento de licença para o Sistema de Produção e Escoamento de óleo e gás natural dos Módulo 3 (P-55) e 4 (P-62) do Campo de Roncador, Bacia de Campos, em local a cerca de 130 km da costa e 1.700 m de lâmina d'água.



A Revisão 01 do EIA indicou que na “parte profunda” – entre as isóbatas de 1.000 e 1.200 metros – do gasoduto de exportação da P-62 “foi identificada uma área com alta concentração de formações carbonáticas, por meio de levantamentos geofísicos (através de side scan sonar e multibeam). Esta área foi posteriormente investigada com ROV, sendo constatada a ocorrência de formações coralíneas típicas de águas profundas (e biota associada, como esponjas, ofiuróides, peixes, octocorais, etc...), as quais foram então “mapeadas” com o auxílio do ROV. Na diretriz originalmente proposta para o gasoduto de exportação da P-62, foram identificadas 54 formações coralíneas em sobreposição, que seriam diretamente atingidas durante a instalação do duto. (...) as formações atingem alturas de até sete metros “... e em muitos casos os limites entre os bancos não eram bem definidos.” (pág.40/124), o que indica que toda a área de ocorrência das formações coralíneas pode ser entendida como um grande complexo recifal, com interações ecológicas entre toda a biota associada. Diante deste contexto, a Petrobras realizou novos levantamentos geofísicos (complementares) e investigações com ROV a fim de estabelecer uma diretriz alternativa para o referido gasoduto, de modo a minimizar os impactos nos ecossistemas recifais encontrados em sobreposição com a diretriz originalmente proposta.” (Parecer Técnico CGPEG/DILIC/IBAMA nº 241/11 de 15.12.2011).

Embora a empresa tenha estudado rotas alternativas para evitar e/ou minimizar os impactos diretos

e indiretos sobre as formações coralíneas, a diretriz alternativa proposta, com menos interferência com estas comunidades, ainda apresentou sobreposição com oito bancos de corais. Assim, além de um **projeto para monitoramento dos impactos sobre as formações coralíneas**, foi exigido pela CGPEG/IBAMA, a implementação de um **projeto para caracterização ecológica dos ambientes coralíneos de profundidade**, estabelecido como condicionante 2.7 da Licença de Instalação (LI nº 845/2011) emitida em 16.12.2011.

24.7.2016

Guilherme Carvalho  
Analista Ambiental  
CGPEG/DILIC/IBAMA